

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: ANÁLISE PELOS DOMÍNIOS DO WHOQOL-BREF

Recebido em: 25/11/2025

Aceito em: 15/04/2026

DOI: 10.25110/arqsaude.v30i2.2026-12485



Andrea Pereira Diniz Soares ¹
Luís Henrique Nunes de Souza ²
Hélio Doyle Pereira da Silva ³
Priscila Luiza Mello ⁴

RESUMO: No Brasil, o crescimento das Instituições de Ensino Superior (IES) ampliou significativamente o número de pessoas inseridas no cotidiano acadêmico, o que tem suscitado discussões sobre os impactos desse ambiente na saúde e no bem-estar dos estudantes. Contudo, ainda são limitados os estudos que investigam a relação entre o contexto acadêmico e a qualidade de vida (QV) de estudantes de Enfermagem. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida de estudantes de Enfermagem em diferentes períodos acadêmicos, identificando fatores que a influenciam e suas associações com dados sociodemográficos. Quanto aos métodos, trata-se de um estudo descritivo, observacional e quantitativo, realizado com estudantes de Enfermagem de uma universidade privada do estado de São Paulo, Brasil. A coleta de dados ocorreu durante uma semana no primeiro semestre de 2023, por meio de um formulário eletrônico aplicado presencialmente. Utilizou-se o instrumento WHOQOL-BREF, validado no Brasil, e um questionário sociodemográfico. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em relação aos resultados, dos 458 estudantes elegíveis, 137 participaram do estudo. A maioria exercia atividade laboral (79,6%), sendo 17,5% com mais de um vínculo empregatício. Os menores escores de qualidade de vida foram observados nos domínios psicológico (54,3) e ambiental (50,1), enquanto os domínios: físico (60,0) e relações sociais (60,2) apresentaram valores mais elevados. Conclui-se que a sobrecarga acadêmica e o trabalho associaram-se a pior qualidade de vida entre os estudantes, reforçando a necessidade de estratégias de suporte institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida; Estudantes de Enfermagem; Ensino Superior; Saúde Mental; WHOQOL-BREF.

¹ Graduada em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Guarulhos. Guarulhos, SP, Brasil.

E-mail: adinizmodas@gmail.com, ORCID: [0009-0006-2863-4330](https://orcid.org/0009-0006-2863-4330)

² Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Guarulhos. Guarulhos, SP, Brasil.

E-mail: nunessouzalh@gmail.com, ORCID: [0000-0003-4544-9701](https://orcid.org/0000-0003-4544-9701)

³ Doutor em Estatística pelo Departamento de Medicina da Universitat de Barcelona, Espanha. Docente do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Guarulhos. Guarulhos, SP, Brasil.

E-mail: helio.silva@prof.ung.br, ORCID: [0000-0002-7954-2771](https://orcid.org/0000-0002-7954-2771)

⁴ Doutora em Biologia Geral e Aplicada. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Guarulhos. Guarulhos, SP, Brasil.

E-mail: priscila.luiza.mello@gmail.com, ORCID: [0009-0002-2864-3633](https://orcid.org/0009-0002-2864-3633)

QUALITY OF LIFE OF NURSING STUDENTS: ANALYSIS BY THE DOMAINS OF THE WHOQOL-BREF

ABSTRACT: In Brazil, the expansion of Higher Education Institutions (HEIs) has significantly increased the number of individuals engaged in academic environments, raising discussions about the impacts of this context on students' health and well-being. However, studies investigating the relationship between the academic environment and the quality of life (QoL) of nursing students remain limited. In this context, this study aimed to assess the quality of life of nursing students across different academic periods, identifying influencing factors and their associations with sociodemographic data. Regarding the methods, this was a descriptive, observational, and quantitative study conducted with nursing students from a private university in the state of São Paulo, Brazil. Data collection was carried out over one week during the first semester of 2023 using an electronic form administered in person. The WHOQOL-BREF instrument, validated in Brazil, and a sociodemographic questionnaire were used. All participants were informed about the study objectives and provided written informed consent. In terms of results, of the 458 eligible students, 137 participated in the study. Most participants were employed (79.6%), with 17.5% holding more than one job. The lowest quality of life scores were observed in the psychological (54.3) and environmental (50.1) domains, whereas higher scores were found in the physical (60.0) and social relationships (60.2) domains. It is concluded that academic overload and employment were associated with poorer quality of life, highlighting the need for institutional support strategies.

KEYWORDS: Quality of Life; Nursing Students; Higher Education; Mental Health; WHOQOL-BREF.

CALIDAD DE VIDA DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA: ANÁLISIS POR LOS DOMINIOS DEL WHOQOL-BREF

RESUMEN: En Brasil, la expansión de las Instituciones de Educación Superior (IES) ha incrementado significativamente el número de personas insertas en el ámbito académico, lo que ha generado discusiones sobre los impactos de este contexto en la salud y el bienestar de los estudiantes. Sin embargo, aún son limitados los estudios que investigan la relación entre el entorno académico y la calidad de vida (CV) de los estudiantes de Enfermería. En este contexto, este estudio tuvo como objetivo evaluar la calidad de vida de estudiantes de Enfermería en diferentes períodos académicos, identificando los factores que la influyen y sus asociaciones con datos sociodemográficos. En cuanto a los métodos, se trata de un estudio descriptivo, observacional y cuantitativo, realizado con estudiantes de Enfermería de una universidad privada del estado de São Paulo, Brasil. La recolección de datos se llevó a cabo durante una semana en el primer semestre de 2023, mediante un formulario electrónico aplicado de forma presencial. Se utilizó el instrumento WHOQOL-BREF, validado en Brasil, y un cuestionario sociodemográfico. Todos los participantes fueron informados sobre los objetivos del estudio y firmaron el Consentimiento Informado. En relación con los resultados, de los 458 estudiantes elegibles, 137 participaron en el estudio. La mayoría ejercía actividad laboral (79,6%), siendo que el 17,5% mantenía más de un vínculo laboral. Los puntajes más bajos de calidad de vida se observaron en los dominios psicológico (54,3) y ambiental (50,1), mientras que los dominios físico (60,0) y relaciones sociales (60,2) presentaron valores más elevados. Se concluye que la sobrecarga académica y el trabajo se asociaron con una peor calidad de vida, reforzando la necesidad de estrategias de apoyo institucional.

PALABRAS CLAVE: Calidad de Vida; Estudiantes de Enfermería; Educación Superior; Salud Mental; WHOQOL-BREF.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qualidade de vida (QV) é definida como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, considerando seu contexto cultural, valores, objetivos e expectativas (WHOQOL Group, 1998). Trata-se de um conceito amplo e multidimensional, que envolve saúde física e mental, independência, relações sociais, crenças pessoais e o ambiente em que se vive (Orszulak *et al.*, 2022).

No Brasil, o crescimento das Instituições de Ensino Superior (IES) ampliou significativamente o número de pessoas inseridas no cotidiano acadêmico. Contudo, ainda são limitados os estudos que investigam a relação desse ambiente com a QV dos estudantes. A universidade pode favorecer experiências enriquecedoras, mas também impor situações que impactam negativamente essa percepção (Arruda; Santos; Freitas, 2021).

O ingresso e a permanência no ensino superior configuram um período de transição que exige adaptação a novas responsabilidades, frequentemente acompanhado por situações de estresse (Silva *et al.*, 2022). No caso da Enfermagem, os estudantes enfrentam demandas acadêmicas intensas, que envolvem aulas teóricas, práticas laboratoriais, estágios clínicos e atividades extracurriculares (Cruz *et al.*, 2020). A carga horária extensa, a pressão das exigências curriculares, o esforço físico durante a prática e o contato direto com situações de dor, sofrimento e morte tornam esse processo ainda mais desafiador, com repercussões na QV (Putri *et al.*, 2025).

Estudos indicam que estudantes de Enfermagem apresentam níveis de estresse superiores aos de outras áreas da saúde, o que pode ser agravado pelo perfil majoritariamente feminino da profissão — mais de 80% — cuja inserção social ainda os expõe a desigualdades e violências de gênero, demandando atenção específica à sua qualidade de vida (Freitas *et al.*, 2022; El-Etreby *et al.*, 2025).

Nesse contexto, a formação do enfermeiro exerce papel duplo: por um lado, pode estimular hábitos saudáveis e promover bem-estar; por outro, expõe os estudantes a fatores estressores que comprometem sua QV. Como futuros profissionais da saúde, é fundamental que desenvolvam práticas de autocuidado, já que sua qualidade de vida influencia diretamente a forma como irão cuidar da comunidade (WHOQOL Group, 1995).

A Enfermagem é reconhecida como uma profissão exercida por meio da interação e do encontro entre pessoas e, portanto, não se pode negligenciar o bem-estar de quem a exerce (Sousa-Borges *et al.*, 2023). A satisfação do cliente, em termos da qualidade do cuidado, depende do investimento prévio na satisfação do cuidador. Valorizar a saúde e a qualidade de vida do futuro enfermeiro é uma forma de assegurar um cuidado humanizado nos serviços de saúde. Nesse sentido, ser saudável compreende a integridade das dimensões física, emocional, intelectual, social, cultural, espiritual e profissional do indivíduo (Fleck *et al.*, 2000).

Entretanto, a realidade acadêmica impõe desafios relevantes. A sobrecarga acadêmica, a pressão emocional dos estágios e a necessidade de conciliar vida pessoal e estudos figuram entre os principais fatores de desgaste (Ferreira; Menezes; Barros, 2021). Ao mesmo tempo, esse período pode trazer conquistas, amizades e aspirações, embora as altas exigências cognitivas representem riscos para a saúde mental e para a manutenção da QV (Soares *et al.*, 2021). Quando comprometida, essa condição pode prejudicar a adesão ao curso, reduzir a empatia e até comprometer a qualidade do cuidado prestado futuramente (Pimenta *et al.*, 2018).

Apesar desses desafios, a motivação para o sucesso acadêmico exerce papel fundamental no enfrentamento das exigências do curso. Ela impulsiona os estudantes a se dedicarem ao cumprimento de metas, desenvolverem suas competências e alcançarem um desempenho satisfatório, contribuindo para a construção de uma trajetória acadêmica bem-sucedida (Cruz *et al.*, 2018). Torna-se, portanto, essencial que as IES realizem avaliações periódicas dos estudantes e das metodologias empregadas, a fim de identificar demandas e elaborar estratégias que promovam a qualidade de vida no ambiente universitário, favorecendo o equilíbrio entre formação acadêmica e saúde (Pinheiro *et al.*, 2020).

Para esse fim, a OMS desenvolveu o instrumento World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-BREF), versão abreviada do WHOQOL-100, validado no Brasil e amplamente utilizado em populações diversas, incluindo estudantes da saúde (Fleck *et al.*, 2000). Estudos apontam que os domínios físico e ambiental costumam ser os mais comprometidos, sobretudo em aspectos relacionados ao sono, fadiga, atividades diárias e lazer, que afetam diretamente o bem-estar e o rendimento acadêmico (Dejours *et al.*, 2007; Borges *et al.*, 2021).

Ainda assim, persistem lacunas em investigações que analisem comparativamente a QV em diferentes fases do curso e em associação a fatores sociodemográficos. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida de estudantes de Enfermagem em diferentes períodos acadêmicos, identificando os principais fatores intervenientes e suas relações com características sociodemográficas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, observacional e quantitativo, conduzido entre janeiro e junho de 2023, com estudantes do 1º ao 4º ano de Enfermagem de uma universidade privada do estado de São Paulo, Brasil. A população elegível foi composta por 458 estudantes regularmente matriculados. A amostra final incluiu 137 participantes voluntários, selecionados por conveniência, considerando a adesão espontânea dos estudantes durante o período de coleta de dados, realizado ao longo de uma semana, bem como a aplicação presencial do instrumento. Foram excluídos apenas os questionários com respostas incompletas. O delineamento do estudo seguiu as recomendações do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology – STROBE* (Von Elm *et al.*, 2007).

A coleta de dados ocorreu presencialmente, ao longo de uma semana, por meio de questionário eletrônico. Foram utilizados dois instrumentos: o WHOQOL-BREF, versão abreviada do *World Health Organization Quality of Life*, validado para o contexto brasileiro (Fleck *et al.*, 2000), e um questionário sociodemográfico elaborado pelos pesquisadores, contendo 21 itens sobre idade, sexo, estado civil, número de filhos, renda familiar, vínculo empregatício e acesso a recursos tecnológicos. O WHOQOL-BREF possui 26 itens distribuídos em quatro domínios, respondidos em escala Likert de cinco pontos, em que maiores escores indicam melhor percepção de qualidade de vida (WHOQOL Group, 1995).

Os dados foram inseridos em planilha eletrônica, codificados e analisados no software Jamovi (The Jamovi Project, 2022), baseado na linguagem R (R Core Team, 2021). Utilizou-se estatística descritiva para caracterização da amostra e testes inferenciais apropriados para análise de associações, adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

O curso de Enfermagem da instituição possui vestibular e matrícula semestrais, com duração de quatro anos, ofertado nos períodos matutino e noturno, totalizando 4.000 horas, das quais 800 destinadas a estágios obrigatórios no 7º e 8º períodos.

O estudo atendeu às exigências nacionais e internacionais de ética em pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A participação foi voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após informações sobre objetivos, confidencialidade e possibilidade de desistência a qualquer momento, sem prejuízos acadêmicos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Guarulhos (CAAE: 75198623.8.0000.5506), em conformidade com a Resolução CNS-MS 466/2012.

3. RESULTADOS

Dos 458 estudantes elegíveis, 137 participaram do estudo. De modo geral, a amostra foi predominantemente feminina, jovem, solteira e sem filhos, com maior concentração de estudantes no período noturno e nos anos finais do curso. A maioria dos participantes conciliava os estudos com atividade laboral, sendo frequente a presença de mais de um vínculo de trabalho. A caracterização sociodemográfica detalhada encontra-se apresentada na Tabela 1.

Quanto às condições socioeconômicas, observou-se ampla diversidade de renda familiar, bem como elevado acesso a recursos tecnológicos, incluindo internet, smartphone e computador, o que viabilizou a aplicação do instrumento eletrônico de coleta de dados.

Tabela 1. Descrição e comparação das variáveis demográficas dos estudantes do curso de Enfermagem, Guarulhos, 2023.

		<i>n</i>	%
Sexo	Feminino	120	87,6%
	Masculino	17	12,4%
Estado civil	Casado	26	19,0%
	Divorciado	9	6,6%
	Solteiro	102	74,5%
Possui filho?	Não	92	67,2%
	Sim	45	32,8%
Período	1º Ano	20	14,6%
	2º Ano	29	21,2%
	3º Ano	39	28,5%
	4º Ano	49	35,8%
Turno	Matutino	60	43,8%

	Noturno	77	56,2%
Outra formação?	Não	112	81,8%
	Sim	25	18,2%
Trabalha?	Não	28	20,4%
	Sim	109	79,6%
+ de 1 vínculo?	Não	113	82,5%
	Sim	24	17,5%
Trabalho noturno?	Não	117	85,4%
	Sim	20	14,6%
Plantão 24h?	Não	135	98,5%
	Sim	2	1,5%
Com que frequência trabalha em algum plantão noturno ou de 24 horas?	1 a 3 vezes por mês	9	6,6%
	2 a 3 vezes por semana	3	2,2%
	4 ou mais vezes por semana	13	9,5%
	Não trabalho no plantão noturno	112	81,8%
Dorme de	Dia	25	18,2%
	Noite	112	81,8%
Renda Familiar Mensal	Entre R\$ 1.000 e R\$ 2.000	26	19,0%
	Entre R\$ 2.000 e R\$ 3.000	34	24,8%
	Entre R\$ 3.000 e R\$ 4.000	26	19,0%
	Mais de R\$ 4.000	51	37,2%
Etnia	Branco	68	49,6%
	Negro	13	9,5%
	Pardo	56	40,9%
Internet?	Não	1	0,7%
	Sim	136	99,3%
Computador?	Não	20	14,6%
	Sim	117	85,4%
Smatphone?	Não	5	3,6%
	Sim	132	96,4%

Em relação à avaliação da qualidade de vida, o WHOQOL-BREF apresentou excelente consistência interna global ($\alpha = 0,9$). Os domínios físico, psicológico e meio ambiente apresentaram valores satisfatórios de consistência interna ($\alpha = 0,8$), enquanto o domínio relações sociais apresentou consistência inferior ($\alpha = 0,6$), indicando maior heterogeneidade das respostas. Observou-se que os maiores escores médios ocorreram nos domínios físico e relações sociais, ao passo que os menores valores foram registrados nos domínios psicológico e meio ambiente, sugerindo maior vulnerabilidade percebida nesses aspectos. Os escores médios, medidas de variabilidade e índices de consistência interna encontram-se apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Escores médios, variabilidade e consistência interna dos domínios do WHOQOL-BREF entre estudantes de Enfermagem. Guarulhos, 2023.

<i>Parâmetros:</i>	<i>Média ± DP</i>	<i>Mediana ± IIQ</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>Alpha de Crombach*</i>
<i>Dimensão</i> D1 - Físico	59,8 ± 15,6	60,7 ± 21,4	21	96	0,8
D2 – Psicológico	54,3 ± 17,1	54,2 ± 25	8	96	0,8
D3 – Relações Sociais	60,2 ± 18,3	58,3 ± 25	17	100	0,6
D4 – Meio Ambiente	50,1 ± 15	50 ± 25	16	84	0,8
D -total	224,5 ± 56,2	221,7 ± 76,3	79	356	0,9

DP=Desvio Padrão, IIQ=Intervalo Interquartil.

No que se refere às comparações por período acadêmico e atuação profissional (Figura 1), observaram-se diferenças relevantes entre os grupos. No primeiro ano do curso, estudantes que trabalhavam na área apresentaram escores superiores no domínio físico. Entretanto, no segundo ano ocorreu inversão desse padrão, com estudantes sem vínculo profissional apresentando escores significativamente mais elevados nos domínios físico, relações sociais e meio ambiente, além do escore total de qualidade de vida. Essa tendência manteve-se, de forma menos acentuada, nos anos subsequentes.

O domínio psicológico apresentou declínio progressivo ao longo do curso, com os menores escores observados no quarto ano, independentemente da atuação profissional. De maneira geral, estudantes que não trabalhavam na área apresentaram melhores escores de qualidade de vida, especialmente nos períodos intermediários do curso, evidenciando a influência da conciliação entre trabalho e formação acadêmica sobre a percepção de qualidade de vida.

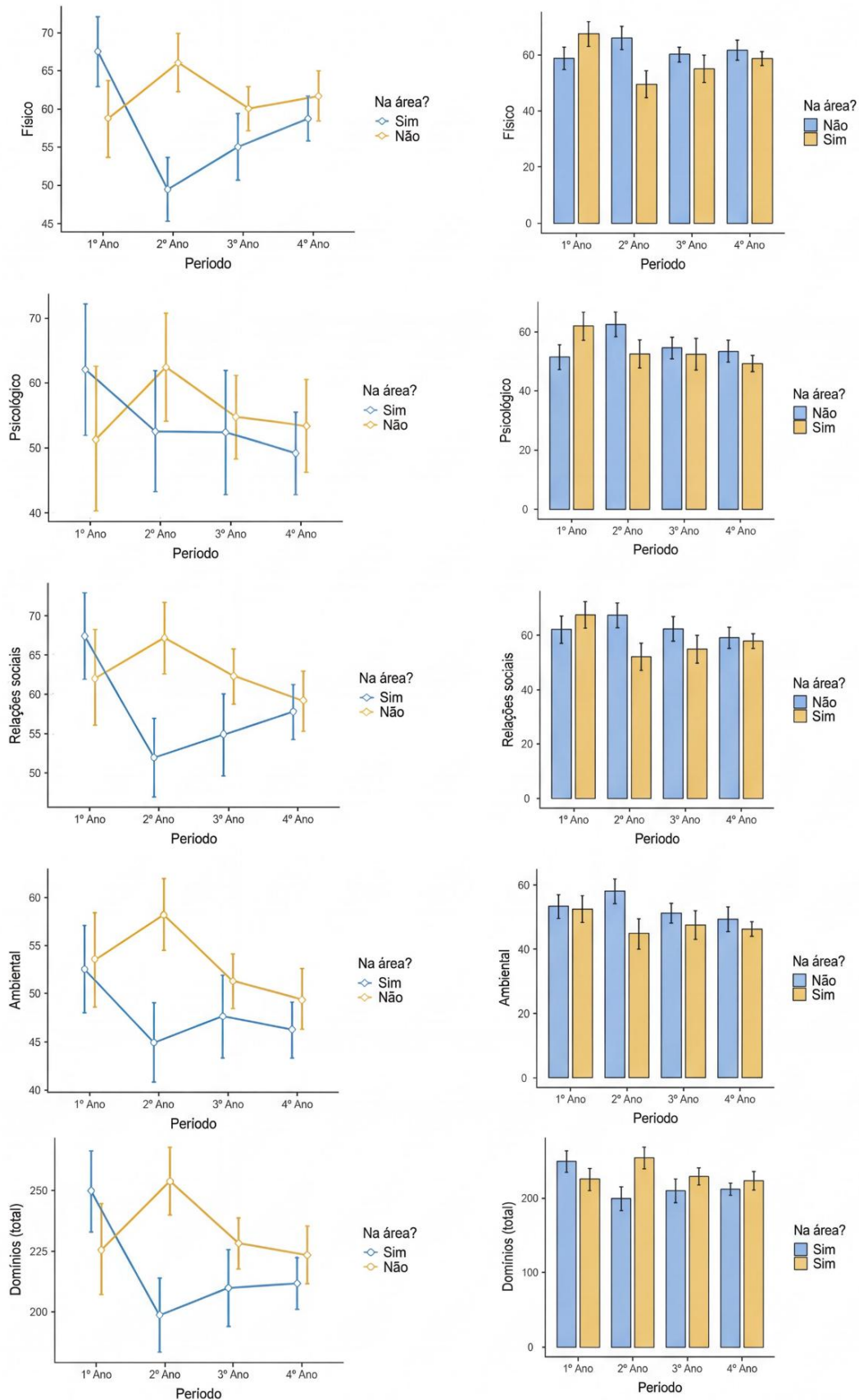


Figura 1. Escores médios dos domínios de WHOQOL-BREF segundo período acadêmico e atuação profissional em Enfermagem

Fonte: Guarulhos, 2023.

4. DISCUSSÃO

A qualidade de vida (QV) dos estudantes de Enfermagem constitui um constructo multidimensional, influenciado por fatores acadêmicos, laborais, sociais e ambientais. Os achados do presente estudo indicam que a QV geral dos participantes foi moderada, com maior comprometimento nos domínios psicológico e ambiental, resultado que converge com evidências nacionais e internacionais envolvendo estudantes das áreas da saúde (Freitas *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2022).

A elevada proporção de estudantes que conciliavam trabalho e estudo evidencia o impacto da inserção precoce no mercado de trabalho sobre a vivência acadêmica. A necessidade de sustento econômico e complementação de renda tem sido apontada como fator determinante para a adoção de dupla jornada entre estudantes e profissionais de Enfermagem, conforme descrito por Soares *et al.* (2021). No entanto, essa estratégia frequentemente se associa à sobrecarga física e mental, jornadas extensas e redução do tempo destinado ao descanso e à vida social, com repercussões negativas sobre o bem-estar e a qualidade de vida (Freitas *et al.*, 2022; Pimenta *et al.*, 2018).

Nesse contexto, a precarização do trabalho em Enfermagem emerge como elemento estruturante das desigualdades observadas. A adoção de vínculos temporários, baixos salários e condições laborais adversas reflete transformações no mundo do trabalho associadas ao modelo neoliberal, impactando diretamente a saúde dos trabalhadores e estudantes da área (Arruda; Santos; Freitas, 2021; Borges *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2022; Sousa-Borges *et al.*, 2023; El-Etreby *et al.*, 2025). Tal cenário contribui para a intensificação de riscos ocupacionais e para o sofrimento psicofísico, como já descrito na literatura (Cruz *et al.*, 2018; Dejours *et al.*, 2007; Pinheiro *et al.*, 2020).

A análise dos domínios do WHOQOL-BREF revelou que o impacto do trabalho sobre a qualidade de vida não é homogêneo ao longo do curso. No presente estudo, estudantes do primeiro ano que atuavam na área apresentaram melhores escores no domínio físico, enquanto, no segundo ano, os melhores resultados foram observados entre aqueles que não exerciam atividade profissional. Esses achados sugerem que a adaptação às exigências acadêmicas e laborais varia conforme o momento da formação, hipótese corroborada por estudo realizado durante o isolamento social da pandemia de COVID-19, no qual o domínio físico também se manteve mais preservado (Ramos *et al.*, 2020). Ainda assim, em ambos os contextos, os domínios psicológico e ambiental permaneceram

como os mais comprometidos, indicando maior sensibilidade a fatores externos como estresse, insegurança financeira e restrições sociais.

O declínio progressivo do domínio psicológico ao longo do curso, observado independentemente da atuação profissional, reforça a presença de sobrecarga emocional associada à formação em Enfermagem. Estudos apontam elevada prevalência de sintomas relacionados à Síndrome de Burnout entre estudantes submetidos a múltiplas demandas acadêmicas e emocionais, incluindo exaustão, despersonalização e baixa realização pessoal (Oliveira; Ciampone, 2008; Cattani *et al.*, 2021; Tabrizi *et al.*, 2022; Putri *et al.*, 2025). As experiências vivenciadas durante a graduação moldam expectativas profissionais futuras, frequentemente marcadas por preocupações com carga horária excessiva, baixa remuneração e desvalorização social da profissão (Oliveira; Ciampone, 2008).

O domínio das relações sociais também apresentou diferenças relevantes, especialmente entre estudantes que não conciliavam trabalho e estudo, sugerindo que a carga laboral reduz o tempo disponível para interação social e apoio emocional, componentes essenciais para a saúde mental (Silva *et al.*, 2022). Achados semelhantes foram descritos em estudos internacionais, nos quais múltiplos vínculos e jornadas integrais limitaram o lazer e a convivência social (Shojaei *et al.*, 2019; Beltran; Cancian; Malacarne, 2024).

Por sua vez, o menor escore no domínio ambiental refletiu insatisfação com condições de transporte, segurança e acesso a recursos básicos, aspecto frequentemente associado a contextos de restrição financeira e ausência de oportunidades de lazer (Gomes *et al.*, 2016; Ozanam *et al.*, 2019). Atividades de lazer são reconhecidas como estratégias fundamentais para o equilíbrio físico, emocional e social, especialmente em fases de transição e elevada exigência, como a graduação em Enfermagem (Beuter; Alvim; Mostardeiro, 2005).

Diante desse cenário, intervenções institucionais tornam-se essenciais para mitigar os impactos do estresse acadêmico e laboral. Estratégias como suporte psicológico, flexibilização curricular, incentivo a atividades extracurriculares e investimentos em infraestrutura universitária têm demonstrado potencial para promover ambientes acadêmicos mais acolhedores e reduzir o risco de adoecimento entre estudantes (Beuter; Alvim; Mostardeiro, 2005; Shojaei *et al.*, 2019; Ozanam *et al.*, 2019; Fleck *et al.*, 2000).

5. CONCLUSÃO

Este estudo atingiu seus objetivos ao demonstrar que a qualidade de vida dos estudantes de Enfermagem é moderada, com maiores comprometimentos nos domínios psicológico e ambiental. Fatores como atuação profissional durante a graduação, sobrecarga acadêmica, conciliação entre trabalho e estudo e as particularidades de gênero mostraram-se determinantes para a percepção de bem-estar. Tais achados reforçam a importância de estratégias institucionais voltadas ao suporte psicológico, à flexibilização curricular, ao fortalecimento das redes de apoio social e à melhoria da infraestrutura universitária, de modo a favorecer o desenvolvimento integral do futuro profissional de Enfermagem.

Como limitações, destaca-se o delineamento transversal do estudo e a utilização de amostragem por conveniência, que não permitem estabelecer relações de causalidade nem generalizar os resultados para outros contextos. Nesse sentido, pesquisas futuras com delineamento longitudinal, amostras mais amplas e multicêntricas, bem como estudos de intervenção, podem aprofundar a compreensão dos fatores que influenciam a qualidade de vida de estudantes de Enfermagem e subsidiar a formulação de políticas institucionais mais efetivas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, T. R.; SANTOS, W. F.; FREITAS, N. I. D. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que conciliam trabalho e estudo em um centro universitário privado na cidade de Recife/PE. **PubSaude**, Recife, v. 6, p. a155, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubsaude6.a155>.

BELTRAN, M. E.; CANCIAN, Q. G.; MALACARNE, V. Qualidade de vida de estudantes de Enfermagem: desafios e perspectivas em uma universidade pública do Oeste do Paraná. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, 2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/2023>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BEUTER, M.; ALVIM, N. A. T.; MOSTARDEIRO, S. C. T. Leisure in the life of the nursing students in the context of taking care of yourself to take care of the other. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 222–228, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000200009>.

BORGES, E. M. N. *et al.* Burnout among nurses: a multicentric comparative study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 29, e3432, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4320.3432>.

CASTRO, T. R. O. *et al.* Qualidade de vida dos estudantes de enfermagem em uma instituição de ensino do Distrito Federal/DF. **Enfermagem Brasil**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 159–176, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v20i2.4327>.

CATTANI, A. N. *et al.* Evening work, sleep quality and illness of nursing workers. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, eAPE00843, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO00843>.

CRUZ, F. R. S. *et al.* Quality of life among nursing students at a higher education institution. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, e51148, 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.51148>.

CRUZ, J. P. *et al.* Quality of life of nursing students from nine countries: a cross-sectional study. **Nurse Education Today**, Oxford, v. 66, p. 135–142, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.04.016>.

CUSCHIERI, S. The STROBE guidelines. **Saudi Journal of Anaesthesia**, Riyadh, v. 13, supl. 1, p. S31–S34, 2019. DOI: https://doi.org/10.4103/sja.SJA_543_18.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C.; BETIOL, M. I. S. **Psicodinâmica do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2007.

EL-ETREBY, R. R. *et al.* Exploring the relationship between personality traits, social appearance anxiety, and quality of life among nursing students. **BMC Nursing**, London, v. 24, n. 1, p. 59, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-024-02665-7>.

FERREIRA, V. A.; MENEZES, K. R.; BARROS, A. F. **Nursing student quality of life: a quantitative analysis**. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 12, n. 5, p. 985–990, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.4632>.

FLECK, M. P. A. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação de qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 178–183, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>.

FREITAS, P. H. B. *et al.* Perfil de qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários da área da saúde. **Research, Society and Development**, Itajubá, v. 11, n. 1, e35011125095, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25095>.

GOMES, H. F. *et al.* Reflection of nursing labor precarization in Brazil for nursing workforce health status. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 77, p. 67–74, 2016. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2016-v.77-n.15-art.376>.

OLIVEIRA, R. A.; CIAMPONE, M. H. T. Nursing students’ life quality: building a process and interventions. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 57–65, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000100008>.

ORSZULAK, N. *et al.* Nurses' quality of life and healthy behaviors. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 19, n. 19, p. 12927, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph191912927>.

OZANAM, M. A. Q. *et al.* Satisfaction and dissatisfaction in the work of nursing professionals. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 6, p. 6156–6178, 2019. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n6-127>.

PIMENTA, G. F. *et al.* Influência da precarização no processo de trabalho e na saúde do trabalhador de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 8, n. 4, p. 758–768, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769230180>.

PINHEIRO, J. M. G. *et al.* Quality of life, depressive and minor psychiatric symptoms in nursing students. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, e20190134, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0134>.

PUTRI, G. P. *et al.* The lifestyle and quality of life among nursing students. **Journal of Holistic Nursing**, v. 43, n. 1, p. 18–25, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1177/08980101241292208>.

R CORE TEAM. **R: a language and environment for statistical computing (Version 4.1)** [Computer software]. Vienna: R Foundation for Statistical Computing, 2021. Disponível em: <https://cran.r-project.org>. Acesso em: 10 jun. 2025.

RAMOS, T. H. *et al.* Novo Coronavírus: o impacto da pandemia na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, e4042, 2020. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.4042>.

SHOJAEI, F. *et al.* The relationship between quality of life and social support among nurses. **Indian Psychiatry Journal**, v. 28, n. 2, p. 242, 2019. DOI: https://doi.org/10.4103/ipj.ipj_29_20.

SILVA, L. C. P. *et al.* Qualidade de vida de estudantes de enfermagem vítimas de violência de gênero. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE01826, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO018266>.

SOARES, D.; VIEIRA, M. A.; OLIVEIRA, A. C.; ARAÚJO, D. D. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Faculdade Ciências e Educação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 146–163, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37951/refacer.v10i1.5886>.

SOUSA-BORGES, J. *et al.* Quality of life and associated factors in nursing students during the COVID-19 pandemic. **Enfermería Global**, Murcia, v. 22, n. 70, p. 350–363, 2023. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.541121>.

TABRIZI, Z. M. *et al.* COVID-19 anxiety and quality of life among Iranian nurses. **BMC Nursing**, London, v. 21, n. 1, p. 27, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-021-00800-2>.

THE JAMOVI PROJECT. **Jamovi (Version 2.3)** [Computer software]. Sydney: Jamovi Project, 2022. Disponível em: <https://www.jamovi.org>. Acesso em: 10 jul. 2025.

VON ELM, E. *et al.* The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement. **The Lancet**, London, v. 370, n. 9596, p. 1453–1457, 2007. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(07\)61602-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(07)61602-X).

WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science & Medicine**, Oxford, v. 41, n. 10, p. 1403–1409, 1995. DOI: [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(95\)00112-K](https://doi.org/10.1016/0277-9536(95)00112-K).

WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and psychometric properties. **Social Science & Medicine**, Oxford, v. 41, n. 10, p. 1403–1409, 1998. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0277-9536\(98\)00009-4](https://doi.org/10.1016/S0277-9536(98)00009-4).

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Andrea Pereira Diniz Soares: Administração do Projeto; Conceituação; Curadoria de Dados; Investigação; Redação – rascunho original; Visualização.

Luís Henrique Nunes de Souza: Conceituação; Curadoria de Dados; Metodologia; Redação – revisão e edição; Software; Visualização.

Hélio Doyle Pereira da Silva: Análise Formal; Metodologia; Redação – revisão e edição; Software; Validação; Visualização.

Priscila Luiza Mello: Administração do Projeto; Conceituação; Investigação; Metodologia; Redação – revisão e edição; Supervisão; Validação.